

## HUMANIDADES DIGITAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Uma breve reflexão conceitual

Lidiane Mércia Barbosa Malta Rocha<sup>1</sup>

Cleide Jane de Sá Araújo Costa<sup>2</sup>

### RESUMO

Ao incorporar o digital no humano, as Humanidades Digitais permeiam em espaços sociais diversos, inclusive na Educação. O presente estudo, fomentado num programa de pós-graduação de uma instituição pública de ensino superior do Estado de Alagoas, apresenta um recorte teórico de uma investigação em curso sobre Humanidades Digitais no contexto educacional, objetivando propor, numa abordagem qualitativa, uma breve reflexão acerca dos conceitos que norteiam essa temática. Os resultados das fontes discutidas até o presente momento evidenciam a necessidade de discutir constantemente o que são Humanidades Digitais, visto que seus conceitos ainda se encontram em construção. Nesse sentido, conclui-se ser indispensável o fortalecimento da literatura sobre a temática abordada, onde a pesquisa em curso aqui fundamentada pode contribuir na ampliação do conhecimento sobre essa proposta, junto à comunidade acadêmica, bem como servir como fonte de pesquisa para o campo da Educação e tantas outras áreas de estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura Digital - Educação - Humanidades - Tecnologia Educacional.

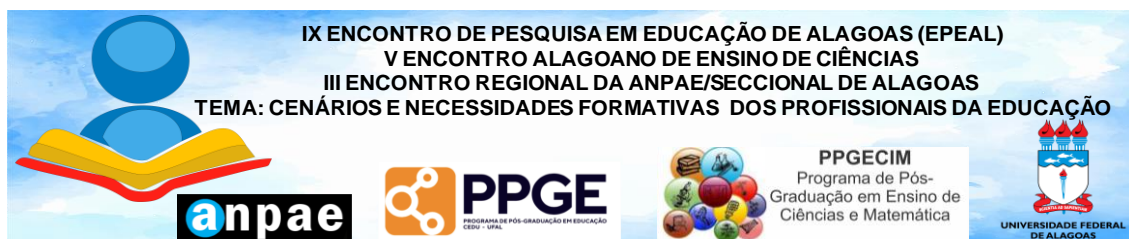
### 1 INTRODUÇÃO

Na possibilidade de utilização de recursos e ferramentas das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), os avanços tecnológicos têm proporcionado à sociedade um acelerado e significativo desenvolvimento em diversas áreas, envolvendo, desse modo, os processos pedagógicos educacionais (PIMENTEL; COSTA, 2018, p.137).

Nesse sentido, a diversidade de perspectivas e de inúmeras discussões sobre as TDIC e suas utilizações, proporcionou surgir um termo bastante polissêmico chamado de Humanidades Digitais, ou simplesmente, HD que, de acordo com Alves (2016, p.91), traduz-se, terminologicamente, na multiplicidade de registro, seleção, representação, combinação e armazenamento de informações digitalizadas e, posteriormente, disponíveis nos ambientes virtuais, buscando fundamentalizar o tema de acordo com a caracterização de cada ponto de vista com o qual é definido, tendo sido as HD um termo citado pela primeira vez em 2002, pelo professor universitário americano *John Unsworth*.

<sup>1</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas PPGE/UFAL; lidianemrocha30@gmail.com; Universidade Federal de Alagoas.

<sup>2</sup>Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas PPGE/UFAL; cleidejanesa@gmail.com; Universidade Federal de Alagoas.



De acordo com Santarem Segundo (2015, p.233), as HD, apresentam-se como uma disciplina capaz de realizar intersecção entre as tecnologias e as ciências humanas, tornando o acesso e recuperação das informações geradas pelas ciências humanas, por meio da aplicação das tecnologias, mais efetivos.

Sob esse aspecto, as discussões em integrar as tecnologias digitais com a investigação, o ensino e a divulgação de estudos refletem-se nas articulações entre a tecnologia da informação e a produção do conhecimento, buscando identificar os desafios e as oportunidades implicados na reflexão histórico-didática das HD (FERLA, 2013, p.2).

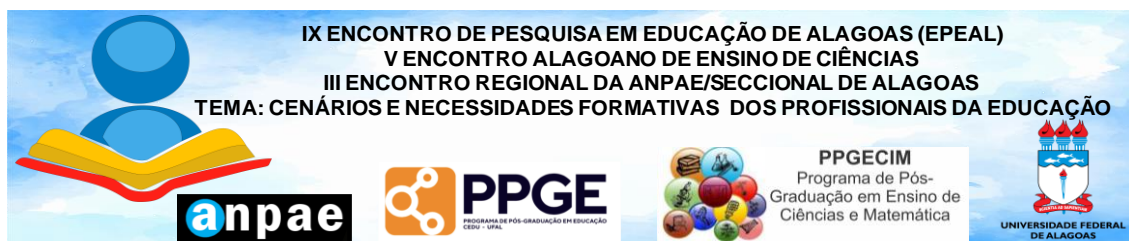
Portanto, considerando-se que as várias formas de contextualizar o processo ensino-aprendizagem é apenas uma das inúmeras maneiras de investigação que o mundo digital propicia e que, a partir dessa prerrogativa, a pesquisa em curso, na qual esse recorte aqui presente se insere, visa responder a possibilidade de encontrar elementos e fundamentos das HD nos processos educacionais, no caso da tutoria presencial, esse estudo busca uma breve reflexão sobre as HD e seus conceitos em delineamento na literatura atual, fomentando compreender o significado dessa abordagem nos espaços sociais de ensino e de aprendizagem, onde as discussões relacionadas com essa temática se fazem aqui também presentes para auxiliar na viabilização da investigação em curso mencionada.

## **2 HUMANIDADES DIGITAIS: O ESBOÇO DE UM CONCEITO EM CONSTRUÇÃO**

Também conhecidas como *Computing Humanities*, as Humanidades Digitais (HD) apresentam-se como um termo bastante conhecido na Europa, mesmo com certa resistência em alguns países desse continente, como Portugal e Espanha e, pouco falado aqui no Brasil (ALVES, 2016, p.91).

Segundo Trindade e Mill (2019, p. 10), apesar de não haver uma unanimidade na definição das HD, Presner e Johanson (2009, p.5) afirmam que o foco dessa abordagem é bastante claro, ao contribuir para que os alunos desenvolvam competências tecnológicas, sociais, culturais e intelectuais, com vistas ao futuro.

Sob esse aspecto, SOUSA (2011, p.2) explica que para tentar definir as HD, ao menos faz-se necessário visitar seu vasto universo de perspectivas, tentando percorrer iniciativas sobre suas múltiplas acepções.



Dessa forma, Alves (2016, p.91) define as HD como uma forte ligação entre a investigação em Humanidades e a incorporação de métodos e ferramentas das tecnologias digitais, comportando-se como um campo híbrido de ensino, inovação e acesso à informação e, não apenas estudo e pesquisa, apesar de ser nessas últimas áreas sua maior visibilidade e seu maior potencial de atuação.

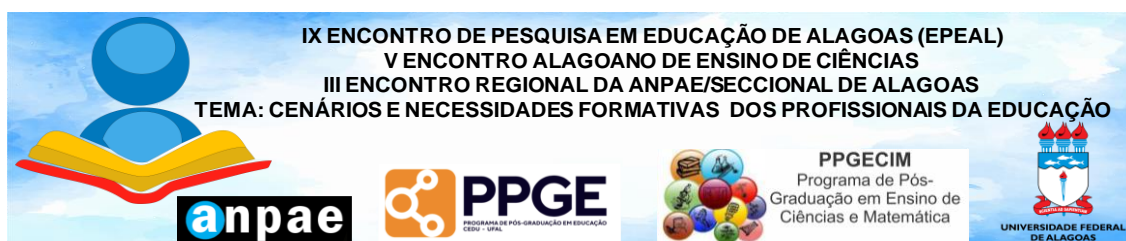
De acordo com Guerreiro e Borbinha (2016, p.13), as HD são uma área do conhecimento dinâmica e interdisciplinar, assente na conexão e articulação de domínios do conhecimento com diferentes metodologias de investigação. Para Bonds (2014, p.147), a conversação entre humanistas digitais nos últimos dois anos foi tão ampla quanto o escopo da taxonomia das HD e tão variada quanto as definições colocadas por seus praticantes.

Telles (2017, p.74) discute o conceito de digital e a constituição do campo das HD, destacando alguns problemas específicos, inerentes à história e à sociologia, ao tempo em que pontua questões teórico-metodológicas sobre o tema.

Sob esse prisma, as discussões em integrar as tecnologias digitais com a investigação, o ensino e a divulgação de estudos refletem-se nas articulações entre a tecnologia da informação e a produção do conhecimento, buscando identificar os desafios e as oportunidades implicados na reflexão histórico-didática das HD (FERLA, 2013, p.2).

Dessa maneira, a adoção das tecnologias digitais nos vários campos da ciência é uma realidade pertinente nos domínios científicos, onde o método e a articulação entre ensino e tecnologia são o centro das HD, ultrapassando a mera transferência do analógico para o digital e, mostrando que a inserção discente no mundo virtual é algo cada vez mais sólido, onde fortalecer as HD pode ser um passo significativo para o crescimento profissional e social do aluno, demonstrada numa autonomia tecnológica já tão intrínseca nas suas habilidades digitais (GUERREIRO; BORBINHA, 2016, p.17).

Neste íterim, podemos afirmar que o crescente interesse pelas HD é fruto de novas formas de acesso, apreensão e circulação da informação e do conhecimento em ambientes digitais... acabando por produzir uma nova criação; um novo objeto a ser estudado. À Ciência da Informação (CI), cabe sinalizar a importância de debruçar-se sobre a paisagem que as HD vem criando, pois à ela, a CI, será questionado, cedo ou tarde, maiores estudos e reflexões sobre um campo cuja informação, sua organização, juntamente com a tecnologia e sua orientação “pública” não nos deixam de dar sinais de crescimento nos últimos anos. Exemplo disso são os *softwares*, aplicativos, plataformas, recursos eletrônicos e digitais utilizados para a pesquisa e para



a conjugação de dados e informações de bases diversas, visando sua divulgação na sociedade da informação (PIMENTA, 2016, p.31).

Nessa perspectiva, é possível que a resposta da pesquisa aponte, como afirma Alves (2016, p.97), para o conceito de comunidade e o desenvolvimento das suas múltiplas formas de afirmação (da prática de investigação à interação com o mundo para além da academia, passando pela construção dinâmica do conhecimento ou pelos novos métodos de validação do mesmo) possam fazer mais pela difusão e afirmação da qualidade, valência e relevância da investigação em Humanidades com um componente Digital, do que as tentativas, por vezes forçadas e pouco estruturadas, de formalizar a sua presença no meio acadêmico.

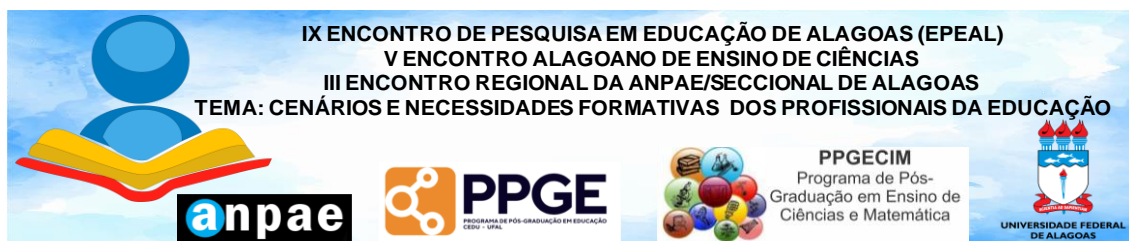
Dessa forma, Alvares, Amaro e Assis (2016, p.147) observam que as HD tem significativa importância na formação de futuros profissionais em cursos de graduações nas instituições de ensino e pesquisa, pois ao discutir um currículo que favoreça o aprendizado e, conseqüentemente, o domínio das tecnologias de informação, busca habilidades e perfis mais completos. Com isso, Cordell (2015, p.7) defende que integrar as HD no currículo como uma componente natural, e não excepcional, talvez seja a atitude mais coerente.

Diante disso, Castro e Pimenta (2018, p.525) afirmam que as HD endossam uma realidade marcada pela presença das tecnologias, onde fontes tradicionais de informação, antes usufruídas apenas em formato físico, agora já nascem em produção documental digital.

Por essa razão, as HD merecem o esforço de serem topografadas a partir de sua literatura e de seu arcabouço prático-conceitual para alcançar uma mensuração concreta de seu escopo e o conseqüente delineamento de sua estrutura conceitual (CASTRO, 2019, p.38).

### **3 HUMANIDADES DIGITAIS: A COMPREENSÃO DO ÓBVIO**

Apesar de muitos conceitos e definições que envolvem as Humanidades Digitais (HD), sobre esse tema, como em qualquer campo ou área que está em desenvolvimento e que procura se afirmar socialmente, inclusive no meio acadêmico (ALVES, 2016, p.91), é relevante que se compreenda as discussões em torno da apropriação das tecnologias pelas Humanidades e o desenvolvimento das HD nessas relações (MEDEIROS ET AL, 2017, p.243).



De acordo com Guerreiro e Borbinha (2016, p.13), as HD consolidaram-se como um campo de saber e, como tal, apresentam os indicadores de um amplo espaço, firmado através de numerosas associações, centros de estudos, departamentos, programas de ensino, revistas especializadas e congressos.

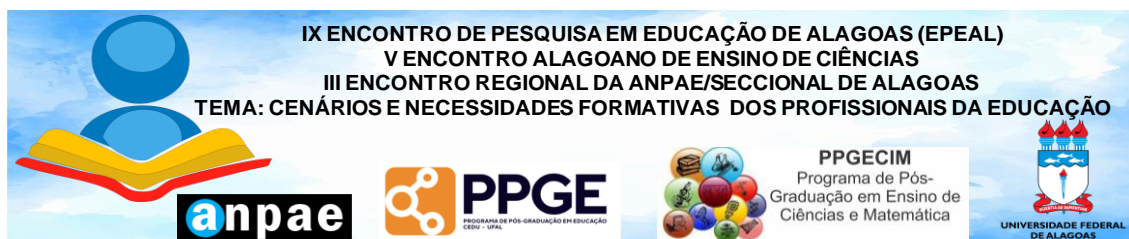
Seguindo essa vertente, Almeida e Damian (2015, p.1) defendem que as HD configuram também um campo de estudo, um processo emergente de constituição do espaço social, onde mediações e políticas culturais se desenvolvem ao abordar as relações entre as tecnologias de informação e comunicação, sua apropriação institucional e sua compreensão, principalmente da maneira que o ciberespaço pode ser utilizado como um espaço de mediação de atividades, abrindo a possibilidade de construção de repertórios culturais, digitais e significativos ao conhecimento.

Nesse sentido, ao ser descrito num contexto digital/tecnológico, o conceito de HD trabalha de forma diferenciada e inovadora pesquisas, estudos e projetos, numa tentativa de entender como a sociedade se comporta diante da recente e crescente disponibilidade tecnológica (OLIVEIRA; MARTINS, 2017, p.9), operando na contemporaneidade como uma forma de reposicionamento intelectual, político e ideológico frente à inserção das tecnologias computacionais em muitas esferas da sociedade (SILVA; ALMEIDA; HOOPER, 2016, p.2).

Dessa maneira, o aumento do uso das tecnologias pela sociedade em geral favoreceu a evolução dos conceitos referentes às HD, onde o embasamento científico, pautado na adoção cada vez mais constante das TDIC, caracterizou, segundo Guardado e Borges (2012, p.43), ao citar o estudo de 2017 de Flanders et al, as mudanças terminológicas das HD, bem como destacou seu domínio híbrido em cruzar fronteiras disciplinares e romper barreiras tradicionais entre teoria e prática, implementando a reflexão tecnológica e acadêmica da formação.

Para Alves (2017, s.p.), o conceito HD ainda está em transição, onde a forte ligação, quase como um elo, entre a investigação em Humanidades e a incorporação de métodos e ferramentas das tecnologias digitais é o que mais evidencia e caracteriza esse tema, defendendo, ao se inspirar nas obras de Ryan Cordell - *How Not to Teach Digital Humanities* e Sarah Catherine Stanley - *Why Is Digital Humanities?* que, além da interdisciplinaridade, as HD reforçam e contribuem para o trabalho colaborativo de investigação, transpondo barreiras,





comunicando pares e não pares e, edificando a academia e a formação, o que leva à interação social e o favorecimento à inovação.

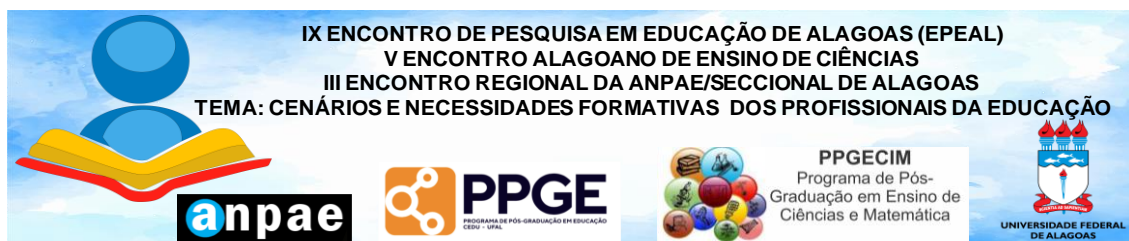
Sob esse aspecto, oportunidades e ideias ainda precisam ser exploradas nas HD, indicando outras dimensões a respeito do modo como essas abordagens podem ser válidas para a análise cultural e para a elaboração de uma ciência da cultura (MANOVICH, 2015, p.67), configurando as HD como um ambiente de aglutinação e convergência de saberes acadêmicos, políticas públicas e protagonismo social, além de acenar como um grande espaço para o desenvolvimento de políticas culturais, seja na perspectiva do acesso a acervos e bens histórico-culturais, seja na perspectiva do empoderamento dos sujeitos e das comunidades, através da exploração dos potenciais das TDIC (ALMEIDA; DAMIAN, 2015, p.18).

Porém, mesmo considerando sua definição estabelecida, Stanley (2017, p.1) afirma ser difícil compreender os conceitos de HD, em virtude de discussões reducionistas que pouco se aprofundam das teorias e metodologias praticadas pelo tema, interrogando de forma constante a necessidade de comunicação acadêmica e social.

Dessa forma, ao caracterizar-se como uma área de pesquisa e ensino, centrada não apenas na prática do digital, mas também no compromisso em contextualizar teoricamente essa perspectiva, as HD, projetam-se num movimento de causa e efeito, onde sua identidade permeia a linha tênue entre estudiosos que utilizam as tecnologias digitais no estudo de objetos tradicionais e aqueles que usam os métodos das Humanidades apenas no estudo de objetos digitais (CASTRO; PIMENTA, 2018, p.539).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Visto que a pesquisa, na qual o recorte aqui abordado se insere, está em curso, torna-se indispensável o fortalecimento da literatura sobre a temática abordada, contribuindo na ampliação do conhecimento sobre essa abordagem junto à comunidade acadêmica, bem como servir como fonte de pesquisa para o campo da Educação e tantas outras áreas de estudo. Apesar do tema HD apresentar reflexões conceituais em constante reconstrução, sua abordagem acadêmica, mesmo que com definição na pauta de discussão entre os estudiosos, é uma realidade pertinente e que necessita de atenção nos processos educacionais da sociedade atual.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antonio de; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins. Humanidades Digitais: um campo praxiológico para mediações e políticas culturais? ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Anais**. João Pessoa, v. 16, 2015.

ALVARES, Lillian; AMARO, Bianca; ASSIS, Tainá Batista de. A participação do bibliotecário na gestão da informação e do conhecimento institucional. **Biblioteca do século XXI**, p. 135-156, 2016.

ALVES, Daniel. As Humanidades Digitais como uma comunidade de práticas dentro do formalismo acadêmico: dos exemplos internacionais ao caso português. **Ler História**, n. 69, p. 91-103, 2016.

ALVES, Daniel. História e Humanidades Digitais: conexões para um novo tempo. **Café História\_história feita com cliques**. 17 julho.2017. Entrevista com o historiador Daniel Alves, professor do Departamento de História da Universidade Nova de Lisboa, concedida a Bruno Leal.

BONDS, E. Leigh. Listening in on the conversations: An overview of digital humanities pedagogy. **CEA Critic**, v. 76, n. 2, p. 147-157, 2014. Disponível em <https://muse.jhu.edu/article/550519/summary> Acesso em 25 nov.2018.

CASTRO, Renan. As humanidades digitais além de uma abordagem previsível: um delineamento de um conceito em construção| The digital humanities beyond a predictable approach: an outline of a concept under construction. **Liinc em Revista**, v. 15, n. 1, 2019.

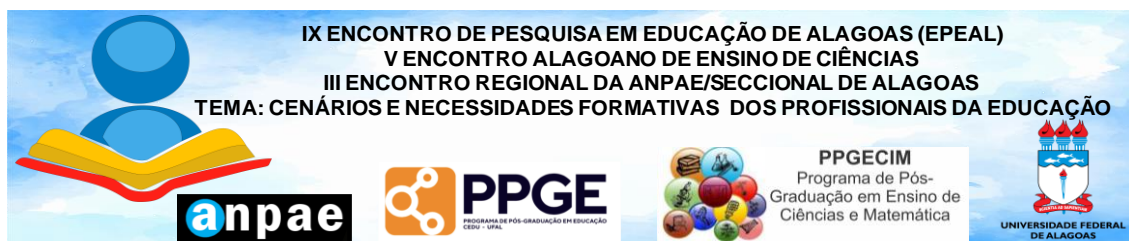
CASTRO, Renan Marinho de; PIMENTA, Ricardo Medeiros. Novas práticas informacionais frente às humanidades digitais: a construção de acervos digitais como suporte para as digital humanities. **Informação & Informação**, v. 23, n. 3, p. 523-543, 2018.

CORDELL, Ryan. How not to teach digital Humanities. Ryancordell. org, v. 1, 2015. Disponível em <https://dhdebates.gc.cuny.edu/read/untitled/section/31326090-9c70-4c0a-b2b7-74361582977e> Acesso em 16 dez.2018.

FERLA, Luis Antônio Coelho. As humanidades digitais e o ofício do historiador. Disponível em [https://seminariohumanidadesdigitais.files.wordpress.com/2013/06/luis\\_ferlae1370973764100.pn](https://seminariohumanidadesdigitais.files.wordpress.com/2013/06/luis_ferlae1370973764100.pn). Acesso em 26 fev.2018.

GUARDADO, Cristina; BORGES, Maria Manuel. Digital History in Portugal: a survey. In: **International Conference on Science and the Internet 2012. Science and the Internet: proceedings**. Dusseldorf University, p. 43-54, 2012.

GUERREIRO, Dália; BORBINHA, José Luís. Humanidades Digitais: Novos desafios e oportunidades. **Revista Internacional del Libro, Digitalización y Bibliotecas**, v. 2, n. 2, p.12-23, 2016.



MANOVICH, Lev. A ciência da cultura? Computação social, humanidades digitais e analítica cultural. **Matrizes**, v. 9, n. 2, p. 67-83, 2015.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva et al. Humanidades digitais na Fundação Casa de Rui Barbosa: um estudo aplicado de seu conceito. **Informação & Tecnologia (ITEC)**, Marília/João Pessoa, v.4, n.2, p.243-259, jul./dez. 2017.

OLIVEIRA, Luis Felipe Rosa de; MARTINS, Dalton Lopes. O Estado da Arte em Pesquisas sobre Humanidades Digitais no Brasil. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 10, n. 1, p. 09-20, 2017.

PIMENTA, Ricardo Medeiros. Os Objetos Técnicos e seus papéis no horizonte das Humanidades Digitais: um caso para a Ciência da Informação. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 1, n. 2, p. 20-33, 2016.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante; COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo. A cultura digital no cotidiano das crianças: apropriação, reflexos e desconspas na educação formal. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 6, n. 3, p. 135-146, 2018.

PRESNER, Todd; JOHANSON, Chris. The promise of digital humanities. Digital Humanities and Media Studies. **UCLA: United States of America**, 2009. Disponível em <http://www.humanitiesblast.com/manifesto/Promise%20of%20Digital%20Humanities.pdf> Acesso em 04 out.2019.

SANTAREM SEGUNDO, Jose Eduardo. Web semântica, dados ligados e dados abertos: uma visão dos desafios do Brasil frente às iniciativas internacionais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, p. 219-239, 2015.

SILVA, Cicero Inacio; ALMEIDA, Jane de; HOOPER, Silvana Seabra. As Humanidades Digitais e as novas formas de disseminação do conhecimento. **Lumina**, v. 10, n. 2, 2016.

SOUSA, Maria Clara Paixão de. Humanidades Digitais: Um breve panorama. 2011. Disponível em <https://humanidadesdigitais.org/breve-panorama/> Acesso em 26 fev.2018.

STANLEY, Sara Catherine. Why is Digital Humanities? 2017. Disponível em <http://scatherinestanley.us/2017/06/why-is-dh> Acesso em 04 mai.2018.

TELLES, Helyom Viana. HISTÓRIA DIGITAL, SOCIOLOGIA DIGITAL E HUMANIDADES DIGITAIS: Algumas questões metodológicas. **Revista Observatório**, v. 3, n. 5, p. 74-101, 2017.

TRINDADE, Sara Dias. MILL, Daniel. Educação em tempos de humanidades digitais: algumas aproximações. In: TRINDADE, Sara Dias. MILL, Daniel (Org.). **Educação e Humanidades Digitais\_Aprendizagens, Tecnologias e Cibercultura**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019.